

OBERVATÓRIO SOLAR TÉRMICO

[Resumo]

3º Trimestre de 2012

Índice

Contextualização	2
Resultados estatísticos	3
Conclusões	6

Contextualização

A definição de políticas públicas subjacentes ao programa do governo para a energia e eficiência energética, fica estreitamente ligada à necessidade de contabilizar qualitativa e quantitativamente o valor económico, social e ambiental do sector solar térmico em Portugal.

No seguimento do Observatório Solar Térmico que tem vindo a ser implementado pela Apisolar, apresenta-se a análise do resultado dos questionários dirigidos aos seus associados relativo ao **3º trimestre de 2012**. Este questionário esteve acessível no período de **4 de Dezembro a 17 de Dezembro** na plataforma SurveyMonkey (www.surveymonkey.com).

O presente relatório organiza-se em duas partes:

1. Resultados Estatísticos
2. Conclusões

Para efeito de tratamento equiparado de dados sobre o sector solar e discussão das políticas públicas ao nível nacional e europeu, todos os **dados estatísticos** relativos à capacidade instalada de solar térmico serão apresentados em m^2 e adicionalmente em kW_{th}^1 .

¹Factor de Gleisdorf: $1 m^2 = 0,7 kW_{th}$

Resultados estatísticos

Tendo como referência o valor identificado aquando a Medida Solar Térmico 2009 (MST09) e reforçado no inquérito anterior, relativamente à representatividade do total das empresas associadas da APISOLAR, e não existindo diferença apreciável no número e condição das empresas que responderam ao presente inquérito, considera-se, para efeitos estatísticos, que a amostra de empresas participantes neste questionário tem uma representatividade de **60%**.

Com base nesta representatividade, o mercado do 3º semestre é de **52.122 m²**

Analisando a Figura 1, verifica-se que houve uma quebra de **26%** no volume de vendas relativamente ao período homólogo de 2011.

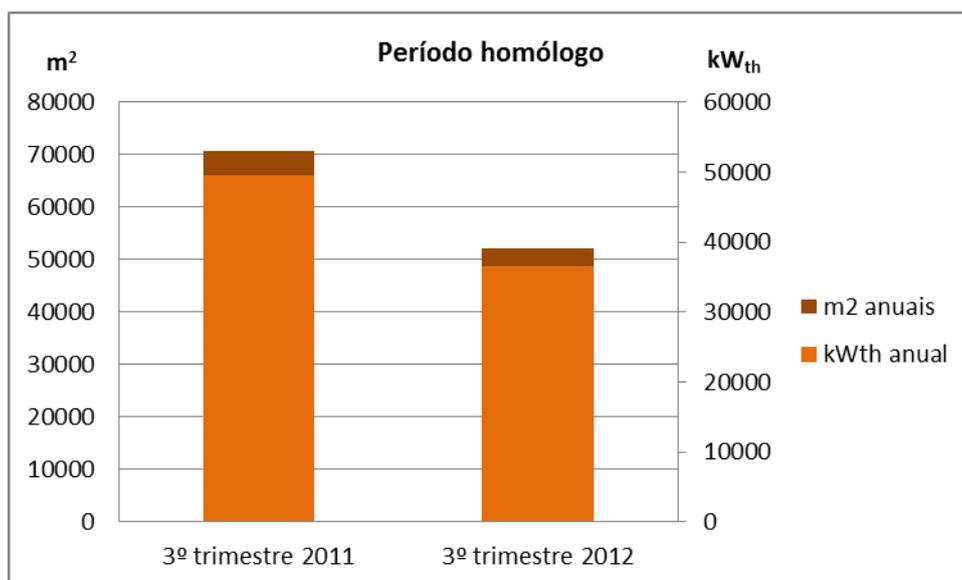


Figura 1 – Capacidade instalada no 3º trimestre de 2011 e 2012

A Figura 2 é demonstrativa da evolução da capacidade instalada entre 2003 e 2011, apresentando igualmente uma estimativa da capacidade instalada para o ano 2012.

A estimativa para o fim do exercício de 2012 vai no sentido de se acentuar uma queda na ordem dos **45%**, traduzindo para o sector a grave situação sócio económica do nosso país.

Contudo, espera-se que esta tendência seja amparada no decorrer do ano 2013, derivado de incentivos, por exemplo com o previsto no âmbito do Fundo de Eficiência Energética (FEE) para a aquisição de sistemas solares térmicos para AQS.

Em termos energéticos e de acordo com o método proposto pela ESTIF e IEA-SHC² para conversão de área de colector solar térmico em energia produzida, o terceiro trimestre de 2012 resultou numa produção de **59 MWh (12,9 tep)** através de colectores sem vidro, **33.332 MWh (7.333 tep)** através de sistemas AQS e **734 MWh (161 tep)** através de sistemas combinados (aquecimento + AQS).

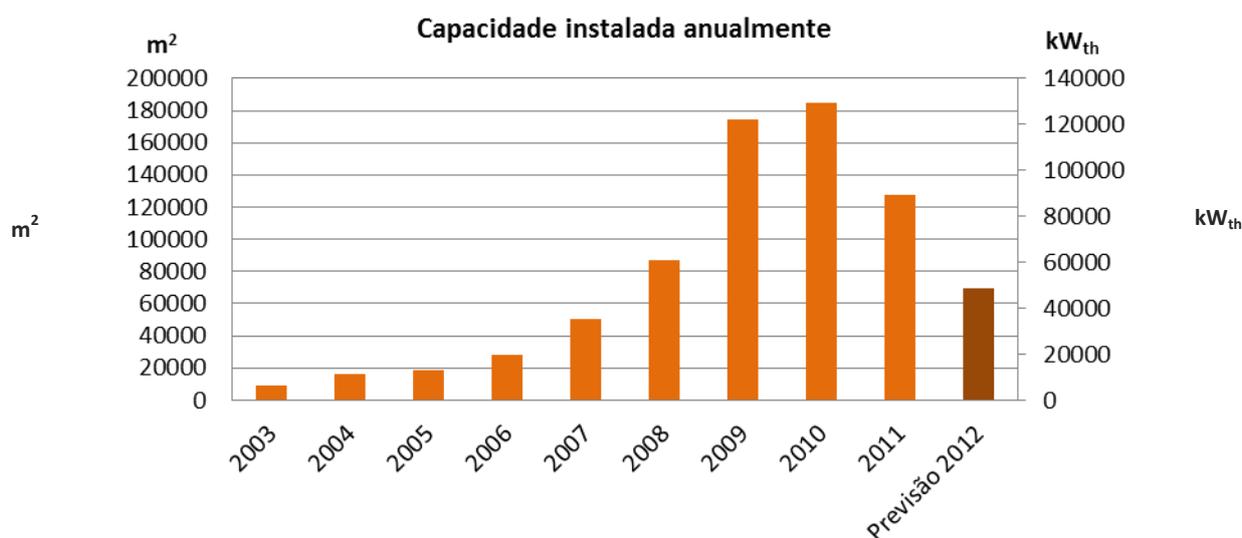


Figura 2 – Evolução da capacidade instalada anualmente (m² e kW_{th})

Estima-se, com base no enunciado anterior, que em 2012 serão instalados aproximadamente **69.496 m² (48.647 kW_{th})**.

A Figura 3 apresenta a evolução da capacidade acumulada. De acordo com as estimativas, prevê-se que no final de 2012 estejam instalados cerca **945.370 m² (661.759 kW_{th})**.

² European Solar Thermal Industry Federation e International Energy Agency – Solar Heating and Cooling

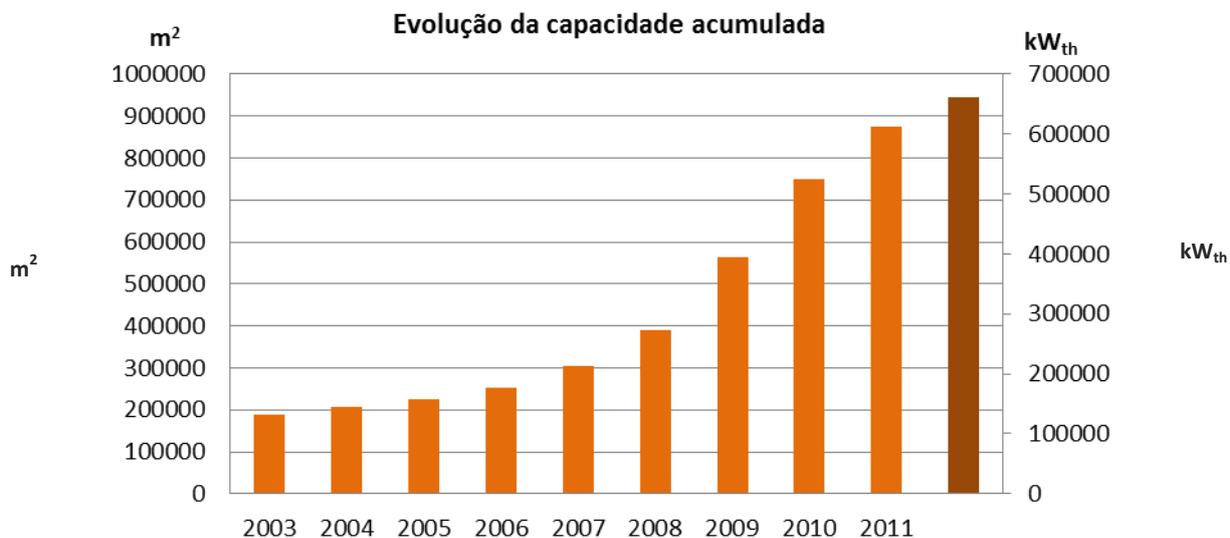


Figura 3 – Evolução da capacidade acumulada (m² e kW_{th})

Genericamente, considera-se que a **capacidade total** transaccionada de sistemas solares térmicos pelos agentes do sector é destinada ao **mercado nacional**.

945.370 m² (661.759 kW_{th}) é a estimativa da capacidade instalada para 2012.

Quanto à procura por tipologia de sistema; **23% são colectores individuais, 37% são sistemas forçados e 40% são sistema sem termossifão.**

Dos colectores individuais, **69%** destinam-se ao uso **habitacional** (prédio ou moradia) e **31%** destinam-se ao **sector terciário** (piscinas, hotéis, etc.).

Conclusões

Tal como se tem verificado nos países europeus, a tendência é de decréscimo da capacidade instalada, principalmente naqueles cuja capacidade instalada anualmente se encontra entre 200 000 m² (140 000 kW_{th}) e os 500 000 m² (350 000 kW_{th}).

Portugal mantém-se assim no grupo dos países europeus com menor capacidade bruta instalada anualmente (< 200 000 m² ↔ < 140 000 kW_{th}), em valores *per capita*, e fica sensivelmente abaixo da média europeia de **51,7 W_{th}/habitante**, com **51,4W_{th}/habitante**.